



FACULDADE REGIONAL DE RIACHÃO DO JACUÍPE - FARJ
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

DAE FERREIRA DOS SANTOS
MÁRCIA LOPES ALMEIDA

AUTOMEDICAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO
SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

CAPIM GROSSO – BA

2024

DAE FERREIRA DOS SANTOS
MÁRCIA LOPES ALMEIDA

**AUTOMEDICAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO
SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**

Trabalho apresentado à Faculdade Regional de Riachão do Jacuípe, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Me. Paloma Oliveira dos Santos

Capim Grosso - BA

2024

DAE FERREIRA DOS SANTOS
MÁRCIA LOPES ALMEIDA

**AUTOMEDICAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO
SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho marca o término de uma jornada que não teria sido possível sem o apoio, orientação e amor de muitas pessoas. Desejamos expressar nossa profunda gratidão a todos que contribuíram para este momento especial.

Em primeiro lugar, expressamos nossa gratidão a Deus por nos guiar e conceder-nos força e sabedoria ao longo deste caminho. Sua presença constante foi a fonte de inspiração que nos sustentou em momentos de desafio e incerteza.

À nossa família, nosso porto seguro e alicerce inabalável, expressamos nosso sincero agradecimento pelo amor incondicional, paciência infinita e apoio incansável. Vocês foram nossa fonte de motivação e alegria, e este trabalho é dedicado a vocês.

Aos nossos estimados professores, que nos guiaram com sua expertise, paciência e encorajamento, agradecemos profundamente. Suas orientações valiosas e feedback construtivo foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para o nosso crescimento acadêmico e pessoal.

Aos amigos que estiveram ao nosso lado ao longo desta jornada, compartilhando risos, incentivando-nos e oferecendo apoio mútuo, nosso mais sincero agradecimento. Sua amizade tornou cada desafio mais leve e cada conquista mais significativa.

Por fim, gostaríamos de expressar nossa gratidão a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para este trabalho e para nossa jornada acadêmica. Este momento de conclusão é também um momento de celebração e reconhecimento da comunidade que nos rodeia.

Que este trabalho possa servir como uma pequena expressão de nossa gratidão e como um passo em direção a novos horizontes de aprendizado e crescimento. Agradecemos a todos por fazerem parte desta jornada.

Com sinceros agradecimentos,

Dae Ferreira dos Santos e Márcia Lopes Almeida.

RESUMO

A automedicação, caracterizada pelo uso de medicamentos sem supervisão profissional, é uma prática generalizada globalmente, impulsionada por diversas razões, como a disponibilidade de medicamentos sem receita, influência das mídias digitais e a percepção equivocada de que alguns medicamentos são seguros sem orientação. Diante desse cenário, torna-se essencial investigar o papel do farmacêutico nesse contexto da automedicação, destacando sua importância na promoção da saúde e no cuidado ao paciente. Para tanto, realizou-se uma revisão da literatura, selecionando vinte estudos que contribuíram para esta pesquisa. Os resultados enfatizam a necessidade de investir na formação e valorização do profissional farmacêutico, visando garantir uma abordagem segura e eficaz no uso de medicamentos, com benefícios tanto para os pacientes quanto para a comunidade em geral.

Palavras-chave: Automedicação; uso indiscriminado; atuação farmacêutica.

ABSTRACT

Self-medication, characterized by the use of medications without professional supervision, is a widespread practice globally, driven by various factors such as the availability of over-the-counter medications, influence of digital media, and the mistaken perception that some medications are safe without guidance. Given this scenario, it becomes essential to investigate the role of pharmacists in this context of self-medication, highlighting their importance in promoting health and patient care. To this end, a literature review was conducted, selecting twenty studies that contributed to this research. The results emphasize the need to invest in the training and recognition of pharmacists to ensure a safe and effective approach to medication use, benefiting both patients and the community at large.

Key-words: Self-medication; indiscriminate use; pharmaceutical intervention.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	METODOLOGIA	8
	2.1 Tipo de Estudo	8
	2.2 Definição do escopo e objetivos da pesquisa	8
	2.3 Busca e seleção de fontes de informação	8
	2.4 Critérios de seleção	8
	2.5 Análise e interpretação dos dados	9
	2.6 Redação do trabalho de conclusão de curso	9
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
	3.1 Automedicação: Caracterização e problemáticas enfrentadas	12
	3.2 O papel do farmacêutico na orientação e monitoramento da automedicação	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

O uso abusivo de medicamentos, quer seja por automedicação ou seguindo sugestões de terceiros, pode resultar em danos à saúde, expondo os pacientes a efeitos colaterais, intoxicação e reações adversas. Este comportamento configura-se como uma significativa causa de prejuízos à saúde, podendo levar a fatalidades, conforme destacado por Nóbrega e colaboradores (2015).

A utilização indiscriminada de medicamentos acarreta em consequências substanciais para a saúde pública, bem como encargos significativos no sistema de saúde (SANTOS *et al.*, 2022). A intervenção farmacêutica pode desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde da população, possibilitando uma considerável melhoria na mitigação de riscos e efeitos associados à automedicação (SILVA; QUINTILIO, 2021).

O conhecimento do profissional farmacêutico constitui uma ferramenta crucial para promover o uso responsável de medicamentos. Isso se deve às orientações fornecidas sobre os potenciais riscos, além das informações detalhadas sobre dosagem, contraindicações, interações medicamentosas e possíveis efeitos colaterais (SILVA; QUINTILIO, 2021). Cordeiro Junior e Abreu (2021) ressaltam a importância do contato direto do farmacêutico com o paciente, destacando que essa interação pode elevar a consciência sobre a necessidade de orientação especializada para garantir a eficácia e segurança na utilização de medicamentos.

Sendo assim, torna-se evidente a importância de discutir a temática da automedicação, considerando sua relevância e o impacto que tem na sociedade brasileira. A extensão do impacto dessa problemática ressalta a relevância do papel desempenhado pelo farmacêutico na orientação correta sobre o uso de medicamentos. O cerne da questão reside nos potenciais efeitos prejudiciais a longo prazo decorrentes de tal prática, assim como nas possíveis interações medicamentosas.

Diante ao que foi exposto, surge o tema a necessidade de falar sobre automedicação, que é um tema bastante relevante para a população que afeta toda a classe brasileira e de todas as idades. É por meio desse grande número de pessoas afetadas, que afunila em falar sobre a importância do farmacêutico na orientação no uso racional de medicamentos. O problema provocado pelo tema é sobre os efeitos em que a prática da automedicação pode ser prejudicial ao longo prazo e sobre interações com alimentos e outros medicamentos.

O que remete a refletir sobre diante do questionamento: Qual a importância do profissional farmacêutico sobre a orientação no uso racional farmacêutico e quais riscos a população adquire ao se automedicar?

Estudos científicos sobre esse tema tão relevante podem contribuir para uma compreensão mais abrangente da prática inadequada da automedicação e pode prevenir futuros problemas de saúde, beneficiando a população e o sistema de saúde. O objetivo deste estudo é analisar a prevalência dessa prática na sociedade brasileira, expondo potenciais complicações e riscos associados a essa prática e assim, esclarecer a importância do profissional farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos e os riscos associados à automedicação.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Para conduzir este estudo, foi empregada a metodologia de Revisão Bibliográfica. De acordo com Gil (2022), esse tipo de revisão baseia-se em materiais já elaborados, sobretudo livros e artigos científicos. A principal vantagem dessa abordagem é possibilitar ao pesquisador abranger uma gama mais ampla de fenômenos do que seria viável investigar diretamente.

2.2 Definição do escopo e objetivos da pesquisa

Nesta etapa, o escopo da pesquisa foi definido, delineando claramente os objetivos e as questões de pesquisa a serem abordadas na revisão. Assim, o objetivo deste estudo foi examinar a relevância da orientação farmacêutica no contexto da automedicação, destacando os riscos potenciais associados a essa conduta.

2.3 Busca e seleção de fontes de informação

Foi realizada uma busca sistemática em diversas fontes acadêmicas, bibliotecas digitais e periódicos científicos relevantes, incluindo a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram empregados os termos "automedicação", "orientação farmacêutica", "interações medicamentosas", "intervenção

farmacêutica", "uso indiscriminado" e "reações adversas" como descritores, visando a seleção de estudos relevantes para a pesquisa.

2.4 Critérios de seleção

Neste estágio, realizou-se uma análise inicial dos títulos e resumos dos estudos acadêmicos encontrados durante a pesquisa bibliográfica. Foram considerados para inclusão apenas os artigos em língua portuguesa publicados nos últimos dez anos (2014 – 2024), visando selecionar uma bibliografia mais recente sobre o assunto da automedicação, com foco nas problemáticas apresentada sobre o uso irracional de medicamentos e nas diversas dimensões do atendimento farmacêutico ao público, tais como a atenção farmacêutica, o papel do farmacêutico no fenômeno da automedicação e a comunicação responsável na interação paciente-farmacêutico. Os critérios de exclusão foram: estudos indisponíveis na íntegra; monografias; dissertações; teses; capítulos de livros; e aqueles que não respondessem à pergunta norteadora.

2.5 Análise e interpretação dos dados

A coleta dos dados foi realizada tendo como base os seguintes itens definidos pelos autores dessa revisão: título do artigo; autores; ano de publicação; e o objetivo do estudo. Os resultados da análise foram contextualizados em relação ao objetivo da pesquisa e ao panorama atual da automedicação e do uso racional de medicamentos. Durante este processo, cada artigo foi minuciosamente avaliado para determinar sua qualidade metodológica e contribuições para a compreensão abrangente do atendimento farmacêutico. Essa etapa possibilitou uma análise aprofundada dos conteúdos apresentados em cada artigo, resultando em conclusões derivadas dos dados consolidados.

Redação do trabalho de conclusão de curso

Após analisar e interpretar os resultados, procedeu-se à fase de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A redação do TCC foi cuidadosamente conduzida, seguindo as normas e diretrizes acadêmicas estabelecidas pela instituição de ensino. Durante esse processo, foram incorporadas as contribuições teóricas e práticas advindas da pesquisa realizada, visando fornecer uma análise sólida e conclusões relevantes para o campo de estudo em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a meticulosa busca e seleção dos artigos pertinentes, e subsequente aplicação dos rigorosos critérios de exclusão estabelecidos, foram identificados e incluídos vinte estudos que se alinhavam de forma congruente com a temática e o escopo delineado para esta revisão, conforme apresentado de maneira detalhada no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição dos estudos selecionados

Título do Artigo	Autores	Ano de Publicação	Objetivo
Polimedicação, atenção farmacêutica e cuidado farmacêutico	BATISTA <i>et al.</i>	2020	Abordar a relevância do farmacêutico na redução dos efeitos da polifarmácia e na promoção do uso adequado de medicamentos, além de explicar os conceitos de atenção farmacêutica e cuidado farmacêutico.
Automedicação entre os profissionais de saúde e o papel do farmacêutico	CAVALCANTE; SILVA; QUINTILIO.	2023	Analisar a automedicação entre profissionais de saúde em um hospital municipal de Goiás, destacando o papel do farmacêutico na sua supervisão e prevenção.
Automedicação e o uso indiscriminado dos medicamentos: o papel do farmacêutico na prevenção	SILVA; QUINTILIO.	2021	Examinar os medicamentos mais comumente auto prescritos nas farmácias brasileiras, investigar as razões por trás da automedicação e destacar o papel dos farmacêuticos na prevenção e aconselhamento sobre essa prática.
Interações medicamentosas: um alerta aos profissionais prescritores e à população	AZEVEDO <i>et al.</i>	2023	Coletar dados e investigar possíveis reações adversas documentadas de quatro classes de medicamentos: antitireoidianos, anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), glicocorticoides e anticoncepcionais.
Uso de anti-inflamatórios não esteroidais sendo usado indiscriminadamente pelos moradores de um município do interior da Bahia-Brasil	SILVA; SILVA; TEIXEIRA.	2022	Examinar a automedicação com anti-inflamatórios não-esteroides (AINEs) em uma cidade do interior da Bahia, Brasil.
Automedicação de fitoterápicos para emagrecer: orientação farmacêutica na drogaria	OLIVEIRA <i>et al.</i>	2023	Explorar a automedicação de fitoterápicos para perda de peso e ressaltar a relevância do aconselhamento farmacêutico na farmácia.
Atuação do farmacêutico na redução do número de casos de intoxicação medicamentosa associada à automedicação em idosos	OLIVEIRA; SILVA.	2023	Entender o impacto da intervenção do farmacêutico na prevenção e diminuição de casos de intoxicação medicamentosa em idosos devido à automedicação, e destacar a relevância clínica e epidemiológica dessas intoxicações nesta faixa etária.

Atuação do farmacêutico no processo de intoxicação por analgésicos não-opioides e anti-inflamatórios não-esteroides (AINES)	EGÍDIO <i>et al.</i>	2021	Analisar o perfil das intoxicações causadas pelo uso inadequado de analgésicos não-opioides e anti-inflamatórios não-esteroides (AINES), visando alertar sobre as possíveis complicações tóxicas e destacar o papel do farmacêutico na prevenção.
Atribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos e automedicação	LIMA; GUEDES.	2021	Coletar e sintetizar informações atualizadas para explorar diversas perspectivas sobre as atribuições do farmacêutico no uso adequado de medicamentos e automedicação.
Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas	FERNANDES; CEMBRANELLI.	2015	Destacar a automedicação, o uso inadequado de medicamentos e a relevância do papel do farmacêutico na prevenção dessas práticas.
O impacto da prática da automedicação no Brasil: Revisão Sistemática	CHAGAS <i>et al.</i>	2021	Identificar os medicamentos mais comuns na automedicação e analisar os motivos que levam à sua utilização indiscriminada.
O papel do farmacêutico frente à resistência bacteriana ocasionada pelo uso irracional de antimicrobianos	FRANCO <i>et al.</i>	2015	Destacar a importância do farmacêutico na prevenção do uso inadequado de antimicrobianos em diversos cenários de saúde, promovendo a colaboração entre profissionais para conter a disseminação e eliminar microrganismos resistentes.
Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas	GAMA; SECOLI.	2017	Analisar a frequência e os fatores relacionados à automedicação entre estudantes de enfermagem no Estado do Amazonas.
Atuação do profissional farmacêutico na automedicação	CORDEIRO JUNIOR; ABREU	2021	Explorar a automedicação com o acompanhamento atencioso do farmacêutico, visando orientar os pacientes para um uso responsável de medicamentos sem prescrição, evitando excessos prejudiciais.
Automedicação influenciada pela mídia no Brasil	COSTA JUNIOR; OLIVEIRA; AMORIM.	2022	Analisar os efeitos da mídia e da publicidade de medicamentos na prática da automedicação, utilizando referências e artigos científicos para identificar os riscos à saúde que essa prática pode acarretar na população.
Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas	LIMA <i>et al.</i>	2022	Analisar a frequência e os fatores relacionados à automedicação entre estudantes de graduação em cursos do interior do Amazonas.
Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante	MATOS <i>et al.</i>	2018	Analisar a frequência, características e motivos da automedicação em uma escola técnica profissionalizante, onde a maioria dos alunos são adolescentes.
Automedicação em acadêmicos de uma universidade pública do sul de Minas Gerais	MONTANARI <i>et al.</i>	2014	Examinar a frequência de automedicação entre estudantes de áreas Humanas e da Saúde em uma universidade pública localizada no Sul de Minas Gerais.

Intoxicações por medicamentos: uma revisão sistemática com abordagem nas síndromes tóxicas	NÓBREGA <i>et al.</i>	2015	Conduzir uma revisão sistemática para examinar a relação entre síndromes neurotóxicas e eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos.
Reações adversas cutâneas graves decorrentes de automedicação	SANTOS <i>et al.</i>	2022	Descrever o perfil de reações graves de hipersensibilidade cutânea devido à automedicação que resultaram em hospitalização.

Fonte: Elaboração Própria.

3.1 Automedicação: Caracterização e problemáticas enfrentadas

Os medicamentos representam agentes farmacêuticos essenciais para a manutenção da saúde, sendo formulados de forma técnica com o objetivo de prevenir, tratar, controlar, mitigar e diagnosticar condições patológicas e seus respectivos sintomas (BRASIL, 2019). Dentre as variadas modalidades de utilização de fármacos, destaca-se a prática da automedicação, caracterizada pelo emprego de medicamentos por iniciativa própria, com o intuito de tratar afecções de saúde identificadas pelo próprio indivíduo (BRASIL, 2012; LIMA *et al.*, 2022).

Observa-se um aumento constante na prática da automedicação nos tempos contemporâneos, impulsionado pela acessibilidade facilitada aos fármacos por uma considerável parcela da sociedade (BRASIL, 2012). Influenciadas por padrões culturais, as pessoas recorrem prontamente à administração de analgésicos, antitérmicos e, até mesmo, medicamentos sujeitos a prescrição médica, como os antimicrobianos e aqueles de controle restrito, como uma medida rápida para aliviar sintomas indesejáveis (Brasil, 2012; MATOS *et al.*, 2018).

A automedicação consiste na escolha e utilização de medicamentos pelo próprio indivíduo para tratar condições patológicas e sintomas autodiagnosticados, sem a devida prescrição ou supervisão de um profissional habilitado (LIMA *et al.*, 2022; MATOS *et al.*, 2018). Portanto, ao invés de recorrerem ao aconselhamento de profissionais de saúde qualificados, como farmacêuticos, nutricionistas e médicos, para implementarem práticas saudáveis, como uma alimentação equilibrada e atividades físicas, muitas pessoas escolhem diretamente a intervenção em saúde, muitas vezes medicamentosa (GAMA; SECOLI, 2017).

Os medicamentos desempenham um papel crucial na promoção da saúde pública, viabilizando benefícios terapêuticos significativos, contribuindo para a melhora na qualidade de vida dos pacientes. No entanto, é essencial reconhecer que a comercialização indiscriminada de medicamentos pode favorecer a prática perigosa da automedicação (MONTANARI *et al.*,

2014). Embora atuem no alívio de sintomas e no tratamento de condições médicas, quando utilizados sem orientação profissional, os medicamentos podem acarretar danos à saúde, incluindo efeitos colaterais adversos, interações medicamentosas e desenvolvimento de resistência antimicrobiana (AZEVEDO *et al.*, 2023).

A automedicação representa um desafio complexo devido à sua base cultural, que promove a busca por alívio imediato e à fácil acessibilidade aos medicamentos sem prescrição (CORDEIRO JUNIOR; ABREU, 2021). De acordo com Costa Junior, Oliveira e Amorim (2022), nota-se o papel da mídia como contribuinte para o fenômeno da automedicação, influenciando diretamente as percepções e comportamentos dos consumidores. Através de campanhas publicitárias, programas de TV, redes sociais e outros meios de comunicação, são frequentemente promovidos medicamentos como soluções rápidas e eficazes para uma variedade de sintomas e condições de saúde.

As ferramentas de socialização digital muitas das vezes enfatizam apenas os benefícios dos medicamentos, oferecendo uma perspectiva unilateral (COSTA JUNIOR; OLIVEIRA; AMORIM, 2022). Como consequência, o público pode acreditar que possui o conhecimento necessário para se autodiagnosticar e realizar um auto tratamento medicamentoso, sem a busca de orientação profissional adequada, o que contribui para o uso indevido de medicamentos, aumentando o risco de danos à saúde (AZEVEDO *et al.*, 2023; LIMA; GUEDES, 2021).

A publicidade indiscriminada de medicamentos através de diversos canais de mídia muitas vezes cria uma atmosfera onde os consumidores são expostos a mensagens persuasivas que exaltam os benefícios dos produtos farmacêuticos, sem fornecer uma visão completa de seus potenciais efeitos adversos (COSTA JUNIOR; OLIVEIRA; AMORIM, 2022). Essa prática pode influenciar diretamente o comportamento do consumidor, levando à automedicação e ao uso inadequado de medicamentos sem a supervisão adequada de profissionais de saúde (SILVA; QUINTILIO, 2021).

A automedicação associa-se a uma série de problemas de saúde, com enfoque nas intoxicações medicamentosas. Quando os indivíduos se autoadministram medicamentos sem a devida supervisão profissional, os riscos de doses excessivas, interações medicamentosas prejudiciais e reações adversas graves são aumentados (AZEVEDO *et al.*, 2023). Estas situações podem resultar em intoxicações medicamentosas agudas ou crônicas, representando uma ameaça significativa à saúde pública (BRASIL, 2012; AZEVEDO *et al.*, 2023).

A prática da automedicação relaciona-se ao risco de toxicidade medicamentosa devido à falta de orientação adequada sobre dosagem, conforme discutido por Chagas e colaboradores (2022). Além disso, indivíduos que se automedicam frequentemente podem acumular grandes

estoques de medicamentos em casa, os quais podem não ser apropriados para uso (BATISTA *et al.*, 2020).

O tratamento de sintomas sem a devida orientação profissional traz como risco a ocultação de uma condição patológica subjacente, tendo em vista que a remissão temporária dos sintomas não implica no manejo da condição primária, o que pode resultar no atraso de diagnóstico e complicações subsequentes (CHAGAS *et al.*, 2022; NÓBREGA *et al.*, 2015).

Logo, é notável os prejuízos à saúde acarretados pela prática da autoadministração de medicamentos sem a devida orientação profissional, prejuízos estes que resultam em efeitos colaterais adversos, mascaramento de condições patológicas, interações medicamentosas, e em casos mais graves a morte do indivíduo (SILVA e QUINTILIO, 2021; AZEVEDO *et al.*, 2023). Por exemplo, o uso indevido de analgésicos pode acarretar em prejuízos hepáticos decorrente do excesso de acetaminofeno - paracetamol (EGÍDIO *et al.*, 2021), de igual modo que o uso indiscriminado de antibióticos pode contribuir para quadros de resistência bacteriana (FRANCO *et al.*, 2015).

A acessibilidade facilitada aos fármacos, a ausência de direcionamento profissional e a percepção equivocada de que certos medicamentos são inócuos podem favorecer a disseminação desses riscos (EGÍDIO *et al.*, 2021; CHAGAS *et al.*, 2022). É fundamental intensificar a conscientização acerca dos perigos da automedicação e motivar a população a procurar orientação profissional, contribuindo assim para o uso seguro e eficaz de medicamentos.

3.2 O papel do farmacêutico na orientação e monitoramento da automedicação

No contexto contemporâneo da saúde pública, a automedicação se destaca como um problema complexo e com várias facetas, levantando questões importantes sobre a segurança e eficácia dos medicamentos. Diante disso, faz-se necessário compreender o papel do profissional farmacêutico no ato de orientar e monitorar a automedicação, mitigando potenciais riscos à saúde dos pacientes (BATISTA *et al.*, 2020).

A automedicação, embora possa oferecer uma solução rápida e conveniente para pequenos sintomas, também apresenta desafios significativos, particularmente no que concerne à escolha adequada de medicamentos, dosagens e possíveis interações medicamentosas.

Portanto, a intervenção proativa do farmacêutico se torna imprescindível para garantir o uso seguro e eficaz de medicamentos sem prescrição médica (SILVA; SILVA; TEIXEIRA, 2022).

Considerando a variedade de informações dispostas sobre saúde na era digital e tendência ao autodiagnóstico, o farmacêutico surge como um educador e orientador de bastante relevância (LIMA; GUEDES, 2021). Ao fornecer orientações personalizadas e informações precisas, os farmacêuticos capacitam os pacientes a fazerem escolhas conscientes sobre sua saúde, diminuindo os perigos relacionados à automedicação (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

A Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013, regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e estabelece diretrizes para sua atuação no cuidado à saúde. No artigo 7º desta resolução, são delineadas as responsabilidades clínicas do farmacêutico, tanto em nível individual quanto coletivo. Essas atribuições incluem: estabelecer e conduzir uma relação de cuidado centrada no paciente; colaborar com os demais profissionais de saúde em ações para promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças; participar do planejamento e avaliação da farmacoterapia, garantindo o uso seguro dos medicamentos pelo paciente; analisar prescrições quanto a aspectos legais e técnicos; e realizar intervenções farmacêuticas, emitindo pareceres para auxiliar na seleção, adição, substituição, ajuste ou interrupção da terapia medicamentosa do paciente (BRASIL, 2013).

É fundamental que o farmacêutico forneça orientações ao paciente durante a dispensação do medicamento, a fim de prevenir consequências adversas, como a subnotificação de doenças e o desenvolvimento de resistência aos fármacos. Esses fatores podem impactar negativamente tanto na saúde do paciente quanto na comunidade em geral (LIMA; GUEDES, 2021). A conscientização sobre o uso adequado dos medicamentos desempenha um papel crucial na minimização de problemas como armazenamento inadequado, intoxicação e automedicação, constituindo um importante passo na prevenção de complicações (CORDEIRO JUNIOR; ABREU, 2021).

A competência profissional do farmacêutico na comunicação eficaz para com o paciente representa um papel crucial na orientação e prevenção da automedicação. Através de uma comunicação transparente e compassiva, o farmacêutico pode entender as necessidades específicas de cada paciente e oferecer direcionamentos adaptados sobre a utilização segura e eficaz de medicamentos (SILVA; QUINTILIO, 2021). Ademais, os conhecimentos obtidos no campo da farmacologia e bioquímica propicia a explicação detalhada dos mecanismos de ação dos medicamentos, efeitos colaterais e interações medicamentosas, dispondo informações precisas e científicas (AZEVEDO *et al.*, 2023; OLIVEIRA *et al.*, 2023).

O uso excessivo de medicamentos traz consigo diversas problemáticas para a saúde, muitas vezes desconhecidos pelos usuários (OLIVEIRA; SILVA, 2023). Embora os medicamentos tenham a finalidade de tratar problemas específicos, seu uso inadequado pode representar um perigo para a saúde do usuário. É fundamental ressaltar a importância do uso racional de medicamentos, conforme definido pela Resolução da Diretoria Colegiada 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia. Este conceito implica na administração dos medicamentos de forma apropriada às necessidades clínicas individuais, em doses corretas e pelo tempo adequado, visando o benefício do paciente e da sociedade (BRASIL, 2013; SILVA; QUINTILIO, 2021).

Evidencia-se a importância da orientação e monitorização farmacêutica na automedicação, que a torna essencial para assegurar a eficácia dos tratamentos (CAVALCANTE; SILVA; QUINTILIO, 2023). Ao assumir a responsabilidade de educador e agente de saúde, o farmacêutico desempenha um papel fundamental no ato de promover o uso racional de medicamentos e em prevenir práticas prejudiciais à saúde, contribuindo para uma melhor qualidade de vida da população (OLIVEIRA; SILVA, 2023).

Ademais, deve-se enfatizar que a atuação farmacêutica não é limitada apenas ao contexto individual, abrangendo-se também a uma dimensão coletiva de saúde pública (SILVA; QUINTILIO, 2021). A atuação multiprofissional em uma instituição governamental contribui para implementar políticas e programas educacionais centrados na promoção do uso adequado de medicamentos, demonstrando o compromisso farmacêutico com o bem estar da comunidade, reafirmando seu papel indispensável no sistema de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automedicação representa um desafio para a saúde pública, com potencial para efeitos adversos graves e resistência antimicrobiana. O profissional farmacêutico torna-se crucial na orientação sobre o uso seguro e adequado de medicamentos, proporcionando informações precisas e conscientizando sobre os riscos da automedicação. A capacitação e valorização desses profissionais é crucial para garantir uma abordagem segura e eficaz na utilização de medicamentos, beneficiando pacientes e a sociedade.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, V. M. V. B *et al.* Interações medicamentosas: um alerta aos profissionais prescritores e à população. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 5, p. 4292-4308, 2023.
- BATISTA, S. C. M. *et al.* Polimedicação, atenção farmacêutica e cuidado farmacêutico. **BIOFARM-Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 16, n. 4, p. 455-469, 2020.
- BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. **Resolução CFF nº 585, de 29 de agosto de 2013**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 set, 2013.
- BRASIL. Imprensa Nacional. Diário Oficial da União. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 301, de 21 de agosto de 2019**. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 ago. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Automedicação**. Brasília. 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/255_automedicacao.html. Acesso em: 15 mar. 2024.
- CAVALCANTE, A. A. O. G.; SILVA, T. M.; QUINTILIO, M. S. V. Automedicação entre os profissionais de saúde e o papel do farmacêutico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 255-273, 2023.
- CHAGAS, G. F. F. *et al.* O impacto da prática da automedicação no Brasil: Revisão Sistemática. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1505-1518, 2021.
- CORDEIRO JR, E. M.; ABREU, T. Atuação do profissional farmacêutico na automedicação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 216-229, 2021.
- COSTA JUNIOR, V. S. C.; OLIVEIRA, A. L. R.; AMORIM, A. T. Automedicação influenciada pela mídia no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e11011830678-e11011830678, 2022.
- EGÍDIO, A. C. M. *et al.* Atuação do farmacêutico no processo de intoxicação por analgésicos não-opioides e anti-inflamatórios não-esteroides (AINES). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 884-894, 2021.
- FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.
- FRANCO, J. M. P. L. *et al.* O papel do farmacêutico frente à resistência bacteriana ocasionada pelo uso irracional de antimicrobianos. **Rev. Semana Acadêmica. Fortaleza**, v. 1, n. 72, p. 1-17, 2015.
- GAMA, A. S. M; SECOLI, S. R. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, PortoAlegre, v.38, n. 1, e65111, mar 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022. 978-65-597-7164-6.

LIMA, D. S.; GUEDES, J. P. M. Atribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos e automedicação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e263101522827-e263101522827, 2021.

LIMA, P. A. V. *et al.* Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE039000134, 2022.

MATOS, J. F. *et al.* Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 76-83, Mar. 2018.

MONTANARI, C. M. *et al.* Automedicação em acadêmicos de uma universidade pública do sul de Minas Gerais. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 8, n. 4, p. ág. 257-268, 2014.

NÓBREGA, H. O. S. *et al.* Intoxicações por medicamentos: uma revisão sistemática com abordagem nas síndromes tóxicas. **Revista saúde & ciência**, v. 4, n. 2, p. 109-119, 2015.

OLIVEIRA, E. D. *et al.* Automedicação de fitoterápicos para emagrecer: orientação farmacêutica na drogaria. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 9, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, H.; SILVA, C. M. Atuação do farmacêutico na redução do número de casos de intoxicação medicamentosa associada à automedicação em idosos. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 12, 2023.

SANTOS, G. N. C. *et al.* Reações adversas cutâneas graves decorrentes de automedicação. **jornal de assistência farmacêutica e farmacoeconomia**, v. 1, n. s. 2, 2022.

SILVA, A. J.; SILVA, M. L.; TEIXEIRA, H. S. Uso de anti-inflamatórios não esteroidais sendo usado indiscriminadamente pelos moradores de um município do interior da Bahia-Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e475111638441-e475111638441, 2022.

SILVA, J. C.; QUINTILIO, M. S. V. Automedicação e o uso indiscriminado dos medicamentos: o papel do farmacêutico na prevenção. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 4, n. 2, p. 685-92, 2021.